

A "tradição de filosofia política" segundo Hannah Arendt

Área: Ciências Humanas

Modalidade: Trabalho de Conclusão

Relato

Mariano Bay de Araújo

Orientação:

José Pinheiro Pertille

Esta apresentação tem por objetivo expor o que Hannah Arendt entende como “tradição de filosofia política”. O estudo do modo pelo qual a autora entende essa tradição é fundamental para a compreensão de seu pensamento político como um todo. Arendt concentra-se particularmente no início e no final da tradição por crer que os problemas elementares da política podem ser claramente distinguidos apenas quando são formulados pela primeira vez e em seu desafio final. De Platão a Marx, os filósofos tiraram a política de seu âmbito próprio, dando-lhe um estatuto que ela não tinha originalmente. Ao escrever *A República*, Platão rompe com a polis, pois propõe uma cidade governada pelos filósofos. O rompimento se dá pelo fato de que a política era uma atividade exercida através da opinião dos cidadãos e Platão coloca esta atividade no âmbito das verdades eternas somente acessíveis aos filósofos. Esta característica marca o início de toda a tradição de filosofia política, no sentido de prescrever e normatizar a atividade política, mostrando como ela deve ser exercida. Esta tradição termina com Marx, que faz uma inversão ao afirmar que o mundo situado apenas sobre a cabeça dos filósofos deve descer à Terra e tornar-se realidade. A compreensão de como Arendt entende a “tradição de filosofia política” indica em que sentido sua filosofia política distingue-se das demais. O diálogo que a autora mantém com os pensadores tradicionais nos mostra onde se coloca seu pensamento frente ao fim da tradição. A principal referência utilizada é a obra de Arendt intitulada *Entre o Passado e o Futuro*. Essa temática fez parte de meu trabalho de graduação, intitulado “A ação no pensamento político de Hannah Arendt”, apresentado em 2008 para a obtenção do grau de bacharel em filosofia.